

VEJAMOS COMO EDIFICAMOS

TEXTO BÁSICO: 1 CORÍNTIOS 3:1-23 / **TEXTO ÁUREO:** 1 CORÍNTIOS 3:9

1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores falhas da igreja em Corinto era o seu conceito distorcido de liderança cristã. Os cristãos coríntios eram muito propensos a exaltar certos indivíduos, e a jogar um contra o outro e a comparar este com aquele. Careciam, portanto, de um ensinamento correto sobre a natureza e a função da liderança cristã.

Ao reprovar a sabedoria falsa e jactanciosa dos coríntios, a mente fértil e imaginativa de Paulo introduz diversas metáforas das quais, no decorrer deste estudo, estaremos examinando três.

2. CRIANÇAS E ADULTOS (3:1-4)

Os cristãos de Corinto se julgavam espirituais, cristãos sábios e maduros, especialmente em virtude da multiplicidade de dons espirituais visíveis em sua vida comunitária. Mas não estavam seguindo a orientação do Espírito, andando no poder do Espírito, demonstrando a unidade do Espírito. Os ciúmes eram freqüentes na igreja em Corinto. Havia pouco amor entre eles e muita competitividade. Não havia reconhecimento pelas diferentes contribuições dadas por Deus, através de pessoas como Paulo ou Apolo; só criavam “partidos” e se recusavam a se misturar com certas pessoas de opiniões diferentes.

Paulo não hesita em chamá-los de *irmãos*, mas, ao mesmo tempo, tem de chamá-los de *carnais*. Quando chama os coríntios de carnais, Paulo nos dá a idéia da pessoa inclinada para o próprio eu, numa independência auto-suficiente de Deus. Ele esperava que as pessoas se destacassem pelo seu amor e preocupação pelo outros, que fossem submissas à vontade de Deus e guiadas pelo Espírito Santo. Mas ao contrário, eles não passavam de *crianças em Cristo*.

Os escritores antigos sempre comparavam os que não tinham muita instrução com as crianças de colo, que têm que começar pela base, isto é, tomando leite. Os mestres sempre esperavam que seus pupilos comessem do elementar, mas aguardavam que eles avançassem além desse ponto.

Não é vergonha ser criança, mas permanecer criança toda a vida, parar de desenvolver-se, é coisa digna de lástima. Regeneração não significa perfeição moral, senão o começo de nova vida. E há muito caminho a andar, do berço à maturidade.

Nada pode ser mais infantil nos crentes e que mais indique atraso espiritual como andarem divididos, em rivalidades denominacionais ou dominados por espírito faccioso. Se os crentes não conseguem se sentar à “mesa da comunhão” hoje, como esperam passar juntos a eternidade no céu?

O apóstolo Paulo esperava que houvesse na igreja em Corinto pessoas maduras. Mas ao invés de agirem como crentes espirituais que julgavam ser, os cristãos em Corinto, com seus facciosos cultos de celebridades, expressavam toda a sua carnalidade.

O simples passar do tempo não amadurece o cristão. Maturidade cristã não é medida pelo tempo em que já freqüentamos uma igreja, mas sim, pelo tempo de relacionamento que temos com Deus.

3. PLANTANDO E REGANDO (3:5-8)

As duas atividades são vitais. Cada uma depende da outra. De nada vale plantar onde o outro não possa regar, e aquele que rega não consegue muita coisa se rega por toda a parte, exceto onde as sementes estão plantadas. Ambas as funções são importantes, mas inúteis se Deus não der o crescimento.

Divisões, rivalidades e ciúmes surgem na igreja porque certos líderes agem como senhores do rebanho, e o povo de Deus muitas vezes gosta disso; parece que exige menos, e cria menos questionamento. A autoridade na igreja, a verdadeira autoridade cristã, procede daqueles que dão a vida pelos seus irmãos, servindo-os e se colocando à disposição deles. Qualquer outra autoridade pertence a este mundo e deve ser rejeitada.

4. FUNDAMENTOS E EDIFÍCIOS (3:9-17)

No versículo 9 Paulo passa de uma metáfora agrícola para uma arquitetônica: *Lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós*. Um edifício precisa tanto de fundamentos como de colunas e vigas.

O apóstolo Paulo descreve a vida espiritual dos crentes como uma construção em andamento e revela que os cristãos estão sendo juntamente edificados em Cristo. O edifício no qual os servos de Deus vêm trabalhando é o templo do Senhor, representando o Seu povo. Paulo queria que a igreja em Corinto entendesse que ele era o arquiteto, Cristo o alicerce, e os crentes são os construtores e eles estão, com o seu trabalho e com a sua vida, construindo a igreja (organismo vivo e não organização). É como se Paulo estivesse dizendo: *“Vocês membros da igreja em Corinto estão construindo um prédio, um edifício, que se chama Igreja de Cristo. Nessa cidade, vocês são os construtores, vejam como vocês estão edificando”*.

Paulo se compara a um arquiteto, alguém que traz toda experiência e conhecimento para o trabalho e distribui tarefas a cada operário. Ele depende da habilidade, da perícia e do trabalho simples e árduo de muitos outros cooperadores. A palavra “construtor” (do grego *demiourgos*) literalmente significa “aquele que trabalha pelo povo”. As palavras de Paulo são suficientemente abrangentes para incluir cada pessoa que trabalha ativamente na obra do Senhor. Em outras palavras, o apóstolo Paulo não se refere apenas a pregadores e mestres do evangelho. Todo crente deve construir um edifício sobre o fundamento da Palavra de Deus.

O fundamento da igreja é Jesus Cristo, qualquer outro é heresia. A discordância do apóstolo Paulo com a conduta da igreja é que ela queria se fundamentar sobre homens, sobre líderes humanos. Estavam agindo como os gregos que, às vezes, divinizavam seus heróis, transformando-os em deuses. Muitos baseiam sua vida cristã em homens e os transformam em “gurus espirituais”. E infelizmente, quando acontece de um desses “gurus espirituais” se desviarem da simplicidade que há no evangelho de Cristo, essas pessoas acabam o acompanhando por não possuírem uma posição definida e fundamentada na rocha que é Cristo.

Os cristãos em Corinto queriam transformar a igreja numa escola de debates sobre o pensamento de diversos mestres, entre eles Apolo, Paulo e outros mais. Além disso, de vez em quando, havia pessoas que presumiam serem insubstituíveis. Elas criam que sem elas a igreja nunca poderia alcançar os seus objetivos.

No texto bíblico original, a construção do versículo 9 é feita de forma fantástica, pois nele, apóstolo Paulo diz que nós somos “*de Deus cooperadores (operários, ajudantes), de Deus lavoura, de Deus edifício*”. Nas três declarações Deus vem em primeiro lugar, os homens são secundários. O que é importante para Paulo é o ofício, e não a pessoa – o que conta não é quem a pessoa é, mas o que ela é. O apóstolo estava dizendo que ele, Apolo e tantos outros, eram apenas servos por meio de quem eles se tornaram crentes e Deus é o único que os coríntios deveriam seguir. Nós não devemos prestar atenção nas pessoas, mas sim na obra que essas pessoas estão realizando para Cristo.

Nenhum ser humano pode sustentar a vida de uma igreja ou de um cristão. Pastores e pregadores mudam-se, morrem; somente a igreja edificada em Jesus Cristo sobrevive. Nenhuma igreja deve ser edificada sobre o nome e os talentos de um determinado pastor ou outro tipo de obreiro, mas sobre o firme fundamento: Jesus Cristo. Quando isso acontece a igreja permanece forte e continua a crescer. Enquanto pastores vêm e vão, a igreja edificada sobre Jesus permanece até os fins dos tempos.

A igreja não pode ter senhores humanos, a igreja não pode ter acionistas majoritários, a igreja tem um senhor, que é Jesus Cristo. Ele é o grande “EU SOU” (Êxodo 3:14). Quando pensamos que SOMOS alguma coisa, Cristo deixa de SER, pois o Deus Filho não divide a Sua glória com ninguém (Isaías 42:8). Foi por ter esse conceito em mente que o apóstolo Paulo escreveu: “*Miserável homem que sou!*” (Romanos 7:24). **O lugar mais alto que podemos estar é junto aos pés do Senhor Jesus!**

É Deus quem dá o crescimento, o crescimento não vem por técnica, ainda que cada igreja local possa adotar alguma estratégia de crescimento que se mostre eficaz. Precisamos entender que a igreja não é uma empresa, ela é uma instituição de origem divina. É necessário que a igreja lembre que seu crescimento – mais do que metodologias, recursos humanos e estratégias – vem da graça de Deus.

O apóstolo Paulo menciona seis materiais, os quais apresenta em ordem decrescente de importância. Dois seis, o ouro é o mais precioso e a palha o menos precioso de todos. Os templos no mundo antigo

eram construídos com mármore e adornados com ouro e prata. As casas comuns eram construídas com madeira e tijolos feitos de uma mistura de barro e palha. Paulo usa a comparação para mostrar o que as pessoas fazem com a revelação de Deus em Jesus Cristo. Alguns vivem segundo esta Palavra e constroem suas casas espirituais com os metais e pedras preciosas da Palavra viva. Outros levam uma vida superficial com uma aparência de cristianismo; parecem estar satisfeitos em viver em casas comuns de madeira, barro e palha. Alguns estão construindo como o Sérgio Naya, com material de segunda qualidade, que esfarela e desaba, mas alguns estão construindo muito bem. Mas o fato é que cada pessoa prestará contas do que tiver feito com a revelação de Deus em Seu Filho.

Os materiais duráveis aplicados na construção (ouro, prata e pedras preciosas) são um complemento à própria fundação preciosa em Jesus Cristo.

5. CONCLUSÃO

Como os raios de uma roda de bicicleta convergem todos para o centro, assim importa que toda vida e todo ministério estejam centrados em Cristo. Não é por causa de pessoas que devemos brigar, mas, sim, lutar pela causa do evangelho, cujo centro e fundamento é Cristo.

Precisamos viver em **unidade** (o que é diferente de **uniformidade**). Uniformidade é desejar que todos tenham a mesma aparência, se vistam iguais e tenham atitudes iguais. A **unidade** na igreja é composta por pessoas diferentes, com estilos diferentes e até mesmo com alguns pensamentos diferentes, mas sempre com o mesmo objetivo: exaltar e glorificar o nome de Deus juntamente com a igreja e, desenvolver junto com os demais irmãos, um trabalho conforme aquilo que o Espírito Santo de Deus tem ministrado em seus corações. Nós devemos ser como uma orquestra, onde cada instrumento musical, pode até tocar notas diferentes e, ainda assim, produzir sons em harmonia com os outros instrumentos. Gostamos de ir a concertos para sentir o prazer de ouvir os sons em harmonia – não os sons uniformes – de uma orquestra. Nós logo nos cansaríamos da monotonia e iríamos embora se todos os instrumentos no palco tocassem a mesma nota, tivessem o mesmo ritmo e volume. A maravilha de uma sinfonia é fruto de sua **unidade na diversidade**. Assim devemos agir uns com os outros pois, só assim, as pessoas crerão que *“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3:16)

A obra de Deus envolve muitos indivíduos diferentes com uma variedade de dons e habilidades. Não existem “estrelas” nessa tarefa, somente membros da equipe executando suas funções específicas. Ser “cooperador” não significa “operarmos com Deus”, e sim, “sermos operadores em companhia de outros, e todos pertencentes a Deus”. Podemos nos tornar membros úteis da equipe de Deus, colocando de lado nosso desejo de receber a glória pelo que fazemos. Não busque o elogio que vem das pessoas – este é comparativamente desprezível. Antes, busque a aprovação de Deus.